

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

Circular: 91^a

MÊS Outubro

Assunto: A ditadura do "politicamente correcto".
A invasão da Europa: os imigrantes do médio-oriente.

Esteve e está na "moda": quem não alinha no coro dos "bem pensantes", que pretendem encharcar a Europa com tudo o que se põe a caminho da mesma, é, no mínimo... filho de má gente!...

Não temos trabalho para dar aos "nossos"; a juventude vê-se obrigada a ir procurar trabalho no estrangeiro; os desempregados mais velhos não têm hipótese de alcançar um emprego, transformando-se em "pobres reformados" no futuro; os salários são congelados anos a fio, transformando Portugal num País de mão de obra barata, etc.. Mas,

O "politicamente correcto" é abrir a porta, escancarar fronteiras a milhões de indivíduos, --- e mais 3.000, terroristas confessos... ---, para vir para aqui difundir o ódio religioso. Quem,

Com sentido de estado e de ideias correctas, como o 1.º Ministro Húngaro actua correctamente, no mínimo, é "fascista"! --- Que os outros venham, depois, reconhecer que ele estava correcto, não interessa: o opróbrio já está feito; estupidamente alemães e os países nórdicos, não reconheceram o erro. Embora aos poucos estejam a ficar embaraçados com o erro que cometeram.

E, no entanto, a quadrilha dos "politicamente correctos" tinham e têm conhecimento do seguinte:

- Na revista, mensal, "Trabalho e Segurança Social", Julho 2015, Fh. 5
" Segundo dados do EUROSTAT, o gabinete de estatísticas da União Europeia, relativos aos primeiros 4 meses de 2015, a taxa de empregos disponíveis na zona euro fixou-se nos 1,7% no primeiro trimestre de 2015, permanecendo estável em comparação com o período homólogo e retrocedendo face ao trimestre anterior".
- No jornal semanal, "VIDA ECONÓMICA", de 18 Setembro 2015, com o título: "Desigualdades e pobreza aumentam na Europa", refere-se:
" Mais de **120 milhões de pessoas** estão expostas ao risco de pobreza na Europa, de acordo com um estudo da OXFAM, uma organização não governamental."

CARLOS F. SANTOS CARVALHO

ADVOGADO

"Numa década, a esmagadora maioria dos Estados-Membro da União Europeia apresentou um agravamento da situação de pobreza. Basta ter em conta que cerca de **50 milhões** de pessoas têm graves dificuldades materiais.

"Uns por cento dos europeus mais ricos detêm mais de um terço das riquezas da região, enquanto os 40% mais pobres da população partilham menos de 1% das riquezas líquidas totais da Europa."

Quanto a Portugal, para cima de 600 000 (seiscentos mil) cidadãos não têm emprego. Contudo,

Esses não interessam; não dão direito a reportagem num canal televisivo. A vaidade, a arrogância, a futilidade, aliadas à estupidez é que contam e dão direito à "consideração" do rebanho dos "bem pensantes". E, a aparecer na televisão!

Não deixe que o "arrebanhem". Pense por si e, não esteja à espera de um sírio, paquistanês ou iraquiano para preencher aquele posto de trabalho. Há milhares de portugueses à procura de um emprego e desejosos de mostrar o que valem. E, eles valem muito!

Identifique-se com **os benefícios**, de várias espécies, que lhe são concedidos com a admissão de trabalhadores. Faça contratos de trabalho, correctos e não tema o futuro.

Não esteja à espera do "sírio"; em breve, os milhares de portugueses que integram a "Diáspora portuguesa" vão regressar à Mãe pátria. Empurrados pelos alemães, ingleses, etc., que ao serem encharcados pelos sírios, etc., com mão de obra mais barata, vão prescindir dos "trabalhadores" portugueses. Para não falar da situação dos que procuraram futuro em África, a braços já com o descalabro económico de Angola; e, a eminência de guerra em Moçambique.

Prefira "produtos portugueses", dizem eles! Prefira os **braços portugueses** para criar e aumentar a sua empresa. Isto não é nacionalismo bacoco; é a realidade e uma obrigação para com o seu vizinho; amigo; familiar; cidadão português.

